



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

FADIGA POR COMPAIXÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ÁREA HOSPITALAR

Autores: JAQUELINE D PAULA RIBEIRO VIEIRA TORRES, FRANCIELE ORNELAS CUNHA, JAQUELINE TEIXEIRA TELES GONÇALVES, SILVERIO DE ALMEIDA SOUZA TORRES, SIRLAINE DE PINHO, HENRIQUE ANDRADE BARBOSA, CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA

Introdução

O ambiente laboral consiste em um conjunto de condições de vida dos trabalhadores no local de trabalho, englobando tanto as características do próprio lugar quanto os elementos relacionados a atividades desenvolvidas, e pode estar associado a mortes, doenças e incapacidade para uma considerável parcela de trabalhadores. O trabalho em hospitais é dinâmico, complexo e diversificado, e envolve, simultaneamente, atividades de risco para todos os atores da saúde.

Este ambiente de trabalho é caracterizado por uma elevada tensão emocional advinda das relações de subjetividade que se estabelecem entre o profissional de saúde, os pacientes e familiares no processo do cuidado direto de pessoas fisicamente doentes ou lesadas. Associa-se às longas jornadas, à baixa remuneração, ao frequente emprego duplo, ao desenvolvimento de tarefas desagradáveis e repulsivas como fatores de risco à saúde do trabalhador (CRAIGIE et al., 2016; STACEY WU et al., 2016; SACCO et al., 2015).

Os profissionais de saúde, que possuem contato constante com o cuidar de outras pessoas e à vivência do sofrimento, estão mais propensos a desenvolverem problemas de saúde relacionados ao trabalho, como o estresse ou o sofrimento psíquico. Em sua atuação profissional, o trabalhador de saúde poderá estabelecer uma relação negativa de compaixão com o paciente, que é a fadiga por compaixão (FC), uma síndrome, que envolve sentimentos de esgotamento emocional e frustração com o trabalho (BARBOSA; SOUZA; MOREIRA, 2014).

Desta forma, este estudo teve por objetivo revisar na literatura os fatores relacionado às condições de trabalho que estão associados à fadiga por compaixão entre os profissionais de saúde que atuam em serviços hospitalares.

Material e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) definição das bases de dados e dos descritores; 3) análise dos títulos e resumos com seleção dos textos de interesse; 4) análise dos textos completos selecionados; 5) apresentação e discussão dos resultados.

Para nortear o estudo, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: o que há disponível na literatura sobre a influência das condições de trabalho no acometimento de profissionais de saúde que atuam em serviços hospitalares, pela fadiga por compaixão?

A busca pelos artigos realizou-se no período compreendido entre março e maio de 2018. Inicialmente, foram definidas as bases de dados eletrônicas para identificar e selecionar os artigos, sendo: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). A etapa seguinte constituiu-se na definição dos descritores inseridos na busca e dos critérios de inclusão. Os termos utilizados foram delimitados a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema e por meio de consulta às coleções de termos cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Os descritores utilizados foram: "Fadiga por Compaixão" e "*Compassion Fatigue*". Foram incluídos no estudo artigos disponibilizados na íntegra nos bancos eletrônicos, no período de 2013 a 2017, além de estarem publicados nos vernáculos: português, espanhol e/ou inglês. Foram excluídos os artigos indisponíveis para leitura gratuita, que não faziam relação com a temática e publicados fora do período proposto nesta pesquisa. Foram incluídos 10 estudos nessa revisão integrativa. Realizou-se, então, uma leitura dos artigos selecionados, prosseguindo com a análise.

Resultados e discussão

Neste estudo evidenciou-se, por meio da análise dos estudos, que o acometimento de profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar pela síndrome da fadiga por compaixão está relacionado aos fatores laborais.

As altas exigências a que os profissionais da saúde que atuam em hospitais estão submetidos constantemente, geram tensão contínua e requerem prontidão imediata a qualquer situação inevitável que possa se apresentar, muitas vezes, em caráter de emergência ou urgência. Os atendimentos e procedimentos de trabalho precisam ser executados com muita atenção e cuidado, obedecendo a protocolos sistemáticos e integrados, já que acidentes e falhas podem levar à morte do paciente. Neste contexto, de contato e envolvimento constantes com a dor e sofrimento do outro, o profissional experimenta a compaixão, sendo que todos esses fatores podem contribuir de forma intensa para o desgaste psíquico e, como consequência, repercutir de forma negativa na qualidade de vida dos profissionais de saúde e nos serviços prestados (BARBOSA; SOUZA; MOREIRA, 2014).

Os estudos analisados demonstram que estes problemas se associam a certas condições de trabalho, como a ambiguidade de funções, a superlotação hospitalar, o contato direto e intenso com pacientes acometidos física e emocionalmente, o exercício de atividades em turnos ampliados e o fato de lidar com o sofrimento e morte. Tais condições podem predispor os profissionais ao desenvolvimento da FC (CRAIGIE et al., 2016; STACEY WU et al., 2016; SACCO et al., 2015).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Em relação às condições laborais, o trabalho em horas extras não remuneradas foi relacionado à maior propensão ao acometimento de profissionais da saúde pela Fadiga por Compaixão (OSLAND, 2014). O tipo de trabalho, o número de anos trabalhados na função e a repetitividade do trabalho, também aumentaram a propensão de profissionais da saúde atuantes em hospitais, a apresentarem a FC (DASAN et al.; 2015), assim como a elevada carga horária laboral (BARBOSA; SOUZA; MOREIRA, 2014).

A insatisfação com o setor de trabalho, com a profissão escolhida e com a função exercida, foi encontrada mais frequentemente em profissionais acometidos pela síndrome, sendo maior naqueles ligados à assistência direta ao paciente. Fadiga por Compaixão também esteve correlacionada positivamente com anos de trabalho em hospital e número de pacientes no setor (MANGOULIA et al., 2015). Cuidar de pacientes muito críticos, dia após dia, foi um importante fator relacionado ao acometimento de profissionais de saúde pela FC (BERGER et al., 2015).

Em relação ao setor de trabalho, setores relacionados ao cuidado de pacientes críticos, como a terapia intensiva e a oncologia apresentaram escores elevados de Fadiga por Compaixão (DUARTE, 2017). Isso pode ser atribuído ao fato dos trabalhadores estarem constantemente expostos a trauma, morte e famílias enlutadas (BRANCH, KLINKENBERG; 2015). A estrutura física e o tamanho das instalações hospitalares também mostraram impacto na qualidade de vida dos trabalhadores e no risco à FC em profissionais de saúde (OSLAND, 2014).

Considerações finais

Esta revisão integrativa da literatura revelou que as condições de trabalho são importantes na determinação do risco para a Fadiga por Compaixão em trabalhadores de saúde da rede hospitalar. Os resultados revelaram a importância de se investigar o sofrimento vivenciado pelos profissionais de saúde e consequentemente o seu impacto na qualidade da assistência prestada. Novos estudos sobre esta temática poderão subsidiar estratégias e ações na área de saúde do trabalhador que visem minimizar o impacto da FC no plano pessoal, profissional e institucional.

Agradecimentos

Ao grupo de pesquisa “Fadiga por Compaixão em Profissionais da Saúde” da Universidade Estadual de Montes Claros. Ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS/Unimontes).

Referências bibliográficas

- BARBOSA, S. C.; SOUZA, S.; MOREIRA, J. S. A fadiga por compaixão como ameaça à qualidade de vida profissional em prestadores de serviços hospitalares. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 315-323, 2014.
- BERGER, J., et al. Compassion Fatigue in Pediatric Nurses. **J Pediatr Nurs.**, v. 30, n. 6, e11-7, 2015.
- BRANCH, C.; KLINKENBERG, D. Compassion fatigue among pediatric healthcare providers. **MCN Am J Matern Child Nurs.**, v. 40, n. 3, p. 160-6, 2015.
- CRAIGIE, M., et al. The Influence of Trait-Negative Affect and Compassion Satisfaction on Compassion Fatigue in Australian Nurses. **American Psychological Association**, v. 8, n. 1, p. 88-97, 2016.
- DASAN, S., et al. Prevalence, causes and consequences of compassion satisfaction and compassion fatigue in emergency care: a mixed-methods study of UK NHS Consultants. **Emerg Med J.**, v. 32, n. 8, p. 588-94, 2015.
- DUARTE, J. Professional quality of life in nurses: Contribution for the validation of the Portuguese version of the Professional Quality of Life Scale-5 (ProQOL-5). **Análise Psicológica**, v. 4, n. 35, p. 529-542, 2017.
- MANGOULIA, P. et al. Prevalence of Secondary Traumatic Stress Among Psychiatric Nurses in Greece. **Arch of Psychiatr Nurs.**, v. 29, n. 5, p. 333-8, 2015.
- OSLAND, E. J. An investigation into the Professional Quality of Life of dietitians working in acute care caseloads: are we doing enough to look after our own? **J Hum Nutr Diet.**, v. 28, n. 5, p. 493-501, 2015.
- SACCO, T. L. et al. Compassion Satisfaction and Compassion Fatigue Among Critical Care Nurses. **Critical Care Nurse**, v. 35, n. 4, 2015.
- STACEY, W., et al. Compassion Fatigue, Burnout, and Compassion Satisfaction Among Oncology Nurses in the United States and Canada. **Oncology nursing fórum**, v. 43, n. 4, 2016.

Image not found or type unknown



Figura 1: Fluxograma do processo de coleta de dados.